

Petropolis, 3 de março de 1939

Meu querido Antonio Salles :

Ciente, por noticias de Netinha e Beatriz, que Vc se encontrava gripado e de cama, ha varios dias, passei-lhe um telegrama, pedindo suas noticias. Embora não tivesse ainda resposta, devo acreditar que Vc vai melhor, caminho de completo restabelecimento. Vai para quasi um mez que não recebo uma cartinha sua. Estou com saudades de sua prosa epistolar, na qual, vez em quando, no trivial das noticias de familia, trai-se o escritor e o homem de pensamento e as idéas e as frases tomam coloridos apreciaveis. Aqui chegou o Fran Martins, irmão do ~~nó~~ nosso querido Alvarez, a quem cada vez mais estimo. Fran deu-me suas noticias e falou-me do promissor inverno, que se desenhava já na formação daqueles "cumulus" para os quais Vc me chamava atenção, como sinal seguro de inverno e de que ainda não terminaram suas aguas bemfazezas. Com que unção Vc me indicava aqueles "cirrus" e "cumulus", lá para os lados do Jaguaribe, formando nos céos do nosso Ceará, torções magnificos ou mirificos castelós, na capriciosa harmonia das linhas das nuvens! Lembra-se, meu querido Antonio Salles? Parece que lhe estou a ver, dedo indicador para o céu, a dizer-me: "lá estão sinais seguros de que o inverno ainda não terminou." E proseguimos no caminho para o "atelier" da Indiana, por que Vc ainda tinha um "bandão" de coisas para fazer... Estou com saudades de tudo isso!

Nossos abraços para Alice, Duduta (que a Netinha me diz que está cada vez mais linda) e Filho Amado. Seu

primo e amigo a f. m.
Paulo Martins